

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARILUCI KERSTEN

**AMOSTRAGEM SÓCIODEMOGRÁFICA DOS
CARROCEIROS DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS**

**Jaguarão
2015**

MARILUCI KERSTEN

**AMOSTRAGEM SÓCIODEMOGRÁFICA DOS
CARROCEIROS DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso *Latu senso* de Educação Ambiental da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Ms. Alexandre Caldeirão
Carvalho

**Jaguarão
2015**

MARILUCI KERSTEN

**AMOSTRAGEM SÓCIODEMOGRÁFICA DOS
CARROCEIROS DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso *Latu senso* de Educação Ambiental da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação Ambiental.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07 de julho de 2016

Banca examinadora:

Prof. Ms. Alexandre Caldeirão Carvalho
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Rafael da Costa Campos

Prof. Nilson Duarte Rocha

Dedico este trabalho a comunidade jaguarense e, principalmente, aos carroceiros.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos os carroceiros dos quais tive oportunidade de conhecer e que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho e, principalmente, ao Rudmar Silveira Pinto, que me auxiliou no contato com os carroceiros que vivem na área rural e que trabalham com a entrega do leite.

Ao meu orientador, Prof. Ms. Alexandre Caldeirão Carvalho, pelo auxílio, tranquilidade e orientação.

A todos os meu colegas do curso, que de alguma forma, incentivaram e ajudaram na construção deste.

Ao meu companheiro Gabriel Medeiros Chati, pelo força, incentivo, compreensão e orientações e claro a nossa filha Açucena.

Ao meu sogro-dastro Hélio J.P. Severiano Ribeiro, pelas sugestões feitas no trabalho.

“Tu te tornas eternamente responsável
por aquilo que cativas”.

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

Em muitas cidades brasileiras, nos centros urbanos, famílias de baixa renda, fazem uso de carroças puxadas por cavalos, desenvolvendo diversas atividades para composição da renda mensal. No município de Jaguarão/RS os carroceiros, denominação dada para estes trabalhadores, são comumente encontrados nas vias públicas, realizando principalmente entregas de fretes de cargas diversas ou entregas da produção de leite. Este trabalho teve motivação com a frequência que este coletivo transita, principalmente na zona urbana, e pela falta de dados do poder público sobre a sua quantidade, distribuição e atividades desempenhadas. Realizou-se entrevistas nos pontos de fretes, identificados anteriormente; encontrados ao acaso nas vias públicas e, em visita às residências dos agricultores produtores de leite. Foram entrevistados 21 carroceiros, sendo 11 fretistas, 7 agricultores produtores de leite e 3, nominados pela pesquisa como outros, ao acaso, encontrados nas vias públicas e que não se enquadram nas duas atividades anteriores. A renda média mensal de 67% dos carroceiros entrevistados (fretista e outros) fica abaixo do valor de um salário mínimo nacional, enquanto a dos outros 33%, composta somente pelos agricultores produtores de leite, possuem renda média mensal maior que um salário mínimo. Os fretistas trabalham em média 7,6 horas/dia, enquanto que os agricultores produtores de leite trabalham 4 horas/dia. Sobre o grau de instrução 14% dos entrevistados são analfabetos e os 86% chegaram no máximo até o 6º ano do Ensino Fundamental. Os produtores de leite não possuem problemas com espaço para pastagem dos cavalos, pois encontram-se na zona rural, diferente dos fretistas, localizados na zona urbana, que tem pouco espaço nas residências para pastagem dos cavalos. De todos os entrevistados, 81% não é portador de Carteira Nacional de Habilitação. Diante dos dados, se faz necessária uma organização conjunta do poder público municipal com os carroceiros para um cadastramento deste coletivo, visando auxiliar na integração destas famílias às políticas públicas existentes para melhoria da qualidade de vida e um controle mais efetivo das condições sanitárias e de saúde dos animais.

Palavras-Chave: carroceiro, tração animal, atividade de baixa renda, política pública.

ABSTRACT

In many Brazilian cities, urban centers, low-income families, make use of horse-drawn carts, developing various activities to make the monthly income. In the municipality of Jaguarão / RS the carters, name given to these workers, are commonly found on thoroughfare, mostly carrying out deliveries of diversified loads, or deliveries of milk production. This work was motivated by the frequency that this public is seen, especially in urban areas, and the lack of government information on the quantity, distribution and activities performed. Interviews took place at the points of freight previously identified; found by chance on thoroughfare, and through visits at the homes of milk producers farmers. There were 21 carters interviewed, 11 *freight deliverymen*, 7 *milk farmers* and 3 nominated by the survey as *others*, randomly found on thoroughfare, which did not fit in the previous two named activities. The average monthly income of 67% of the respondents carters (freight deliverymen and others) falls below the national minimum wage, while the other 33%, composed only by milk farmers, have an average monthly income higher than the minimum wage. The freight deliverymen work in average 7.6 hours / day, while milk farmers work 4 hours / day. About the educational level, 14% of the respondents are illiterate and 86% have not completed elementary school, going no further than the 6th year of elementary school. Milk farmers have no problems with space for grazing horses as they live in the countryside, unlike freight deliverymen, located in the urban area, which has little space in their homes for grazing horses. Of all respondents, 81% do not carry National Driver's License. Considering these informations, there is a need of a joint organization involving the municipal government and carters for registration of this group, aiming at assisting the integration of these families to existing public policies to improve their life quality and implement a more effective control of the sanitary and animal's health conditions.

Keywords: carter, animal traction, low-income activity, public policie.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
2.1.	Breve Histórico.....	11
2.2.	Trabalhos levantados sobre os carroceiros.....	12
3.	METODOLOGIA.....	15
4.	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6.	REFERÊNCIAS.....	24
	Apêndice 01 – Formulário de entrevistas.....	26
	Apêndice 02 – Termo de Consentimento.....	28
	Apêndice 03 – Planilha eletrônica das entrevistas.....	30

1. INTRODUÇÃO

Nos centro urbanos de muitas cidades brasileiras, muitas famílias de baixa renda, tiram seu sustento na utilização de carroças puxadas por cavalos. Estes trabalhadores que se utilizam da tração animal para desenvolver atividades diversas, são denominados carroceiros. Os animais utilizados na tração, principalmente os equinos, auxiliam o homem a desenvolver tarefas que exigem força além da facilidade de locomoção em qualquer terreno.

No município de Jaguarão/RS é comum encontrar nas vias públicas estes carroceiros desempenhando algumas funções, mais comumente, fazendo fretes de cargas diversas ou entregando leite.

A pesquisa realizada no município, foi qualitativa e exploratória, afim de levantar algumas informações, através de um formulário, sobre questões socioeconômicas, sua distribuição e características de uso da carroça e cuidados com os cavalos.

As entrevistas foram realizadas sempre no período da tarde, nos pontos de fretes localizados nos materiais de construção da zona urbana, encontrados ao caso nas vias públicas se deslocando e, em visita nas residências dos agricultores da zona rural que fazem a entrega do leite e verduras.

O objetivo deste trabalho é efetuar uma amostragem dos carroceiros do município de Jaguarão para definir um perfil socioeconômico, através da renda mensal, da idade, da escolaridade, carga horária média por atividade, localização das residências e se são portadores ou não de Carteira Nacional de Habilitação.

Os resultados da pesquisa poderão servir de sugestão, para a Prefeitura Municipal de Jaguarão, na regulamentação, auxílio, cursos de formação e qualificação dos carroceiros e, bem estar animal.

Este trabalho teve motivação pela frequência que este coletivo transita pelo município e principalmente pela falta de dados do poder público sobre a quantidade, distribuição e atividades desempenhadas por estes.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Breve Histórico

O uso da tração animal, para o cultivo e a extração de alimento e no transporte de cargas, se dá desde a pré-história (BERETTA, 1988; CHÂTEAU *apud* PAZ *et al*, 2013). Com a revolução industrial e a fabricação de tratores, no século XX, o uso da tração animal na agricultura, foi sendo deixada de lado, fato este que levou a migração da população rural para as cidades em busca de emprego (BERETTA, 1988). Com esta migração e falta de oportunidades de trabalho para o agricultor, este utiliza o cavalo e a carroça para recolher entulhos, fazer fretes, comercializar produtos (MARANHÃO *apud* REZENDE *et al*, 2013; SANGIONI *et al*, 2011; REZENDE *apud* SCHADE, 2013).

Se considerarmos que a utilização do trator na agricultura data de menos de 100 anos, verificamos que, em todo o longo período histórico que precedeu o seu aparecimento, o homem utilizou exclusivamente a tração animal na agricultura. Era de se esperar que uma prática tão intensa, por um período tão grande, tenha incutido hábitos que ficaram arraigados na população (BERETTA, 1988, p. 42).

Ainda hoje, nos centro urbanos de muitas cidades brasileiras, as famílias, principalmente as de baixa renda, ganham seu sustento na utilização da carroça puxada por cavalos (PAZ, *et al* 2013; ALVES, *et al* s.d.; SANGIONI, *et al* 2011). Este grupo de trabalhadores que fazem uso da tração animal, são denominados carroceiros (FERRARO, *et al* 2008). Os animais auxiliam o homem a desenvolver tarefas que exijam força de tração, além da facilidade de locomoção em qualquer terreno (BERETTA, 1988).

Segundo Vianna (1987), de todas as regiões brasileiras, o extremo-sul é a que mais comumente se faz uso do cavalo, da mais baixa às mais altas classes sociais.

Os carroceiros, por serem, em geral, de baixa renda, acabam deixando de tomar devidos cuidados com os animais, tais como: alimentação, sobrecarga, falta de acompanhamento médico-veterinário, controle sanitário regular (FERRARO *et al*, 2008) e cuidados com as condições climáticas, como calor ou frio excessivos

(BERETTA, 1988). O dia a dia dessas pessoas depende diretamente do bem estar desses animais (PAZ, *et al* 2013).

2.2. Trabalhos levantados sobre os carroceiros

De acordo com as condições destes trabalhadores, bem como de seus animais, várias universidades brasileiras, que possuem cursos de Medicina Veterinária, estão fazendo parcerias com as Prefeituras para implantação de projetos e programas a fim de melhorar a qualidade de vida dos carroceiros e dos animais utilizados neste segmento. Tais quais:

2.2.1. Projeto Carroceiro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este projeto iniciou em 1997, em parceria da UFMG com a Secretaria de Limpeza Urbana (SLU) da Prefeitura de Belo Horizonte, com o intuito de fomentar o descarte correto dos resíduos da construção civil, que eram realizados pelos carroceiros e jogados em locais inapropriados. O projeto possui três frentes principais:

- a técnica, que organiza e gerencia as Unidades de Recebimento de Pequenos Volumes onde o material é triturado, reciclado e transformado em material para manutenção na cidade - tijolos, sacos de conter encosta, base para pavimentação de ruas e praças.

- a veterinária, na qual os alunos do curso de veterinária, realizam vacinação, exames clínicos e laboratoriais, marcação dos animais e emitem carteiras de controle de saúde.

- a mobilização social (realizada pela prefeitura), responsável por mobilizar os carroceiros, distribuir folhetos instrutivos, informar datas de vacinação, entre outros.

Além destas três frentes principais, a prefeitura realiza o Dia do Carroceiro, sempre no primeiro domingo de setembro, e o Encontro Anual do Carroceiro, realizado na Escola de Veterinária, normalmente nos finais de ano. Este Encontro Anual, tenta refletir sobre as demandas e problemáticas que este grupo tem e os temas são escolhidos por eles mesmos, através de um formulário. Ainda são oferecidos cursos de formação de mão-de-obra que visam melhorar a qualificação

dos carroceiros e de cuidados básicos com a saúde animal (Escola de Veterinária – UFMG, 2011).

2.2.2. SOS Cavalos de Carroça da Universidade de Passo Fundo (UPF)

É um projeto de extensão, desenvolvido pelo curso de Medicina Veterinária e presta assistência veterinária aos cavalos de tração que auxiliam os catadores de material reciclado de Passo Fundo. A principal função do projeto é elucidar para proprietários, em geral famílias de baixo poder aquisitivo, a importância do cuidado com o cavalo de carroça por meio do atendimento individualizado. A iniciativa foi criada em 2006 com cadastramento dos carroceiros no projeto e são obtidas informações socioeconômicas e de características de utilização dos animais. Além de receberem orientações e material sobre cuidados básicos com seu animal, são realizados exames clínicos e laboratoriais (Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – UPF, *s.d.*).

2.2.3. Projeto Carroceiro 2014/ 2015 da Universidade Federal do Pampa (Campus Uruguaiana)

Consiste no cadastramento, levantamento e atendimento veterinário, com orientações para os carroceiros quanto aos cuidados com seus animais. Este projeto dá continuidade ao que vem sendo executado desde abril de 2012, no qual se presta atendimento clínico, complementar e cirúrgico aos equinos de carroças. O Projeto Carroceiro foi idealizado pela necessidade de atender estes animais e zelar pelas condições sanitárias, visando melhoria da qualidade de vida, otimização do trabalho e inserção social (Projeto carroceiro - Hospital Universitário Veterinário UNIPAMPA).

2.2.4. Programa Amigo do Carroceiro da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)

Este programa realiza trabalhos e pesquisas dentro de três projetos de extensão:

- Medicina Equina: os animais são identificados por ficha cadastral e número da placa das carroças; são realizados exames físicos e clínicos, casqueamento e ferrageamento corretivos. Quando são observadas afecções severas, estes são

encaminhados ao Hospital de Clínica Veterinária (CAV-UDESC), onde são triados para as aulas práticas de clínica médica de equinos e realizados atendimentos específicos.

- Medicina Preventiva: com parcerias da UNIMED de Lages e do curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), é realizado o acompanhamento médico e odontológico dos carroceiros e seus familiares, com promoção de palestras que abrangem temas da medicina preventiva. Na detecção de alguma afecção ou problema mais grave, o carroceiro é encaminhado para atendimento direto à rede pública de saúde (Sistema Único de Saúde - SUS).

- Carroceiro Cidadão: os carroceiros e familiares participam de palestras informativas sobre higiene pessoal, medicina preventiva e orientação sobre cuidados ambientais, além de ações sociais. Estas ações, visam incluir essa população desfavorecida na sociedade, bem como, a terem melhores condições de vida (Programa Amigo do Carroceiro da UDESC).

2.2.5. Projeto Carroceiro da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Realiza atendimento clínico dos animais e conscientizam os donos sobre a importância de manter estes animais saudáveis, visto que em sua maioria, estes são a única fonte de renda para as famílias. O ponto fundamental deste trabalho, é o combate aos maus-tratos, pois são identificados muitos casos de traumas, doenças e mutilações que podem ser evitadas com o cuidados na alimentação, na rotina de trabalho e com o animal, além de realizar microchipagem nos animais, com o intuito de inibir o abandono pelos proprietários e otimizar o atendimento dos animais. (Projeto Carroceiro da UFRA).

2.2.6. Projeto “Dia do Carroceiro” da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Em parceria com as prefeituras de Curitiba e São José dos Pinhais oferece aos cavalos de tração assistência veterinária, exames físicos e laboratoriais, e tratamento antiparasitário, para os cavalos cadastrados (GUIRRO *et al*, 2011 - Dia do Carroceiro da UFPR).

3. METODOLOGIA

As entrevistas, com os carroceiros, foram realizadas nos pontos fixos de fretes, localizados nos materiais de construção da zona urbana, reconhecidos e/ou informados por outrem anteriormente; ao acaso, encontrados nas vias públicas se deslocando; como também, em visita nas residências dos agricultores da zona rural que fazem a entrega na cidade do leite e verduras. As entrevistas aconteceram entre os meses de março e agosto de 2015 sempre no período da tarde.

O objetivo deste trabalho é efetuar uma amostragem dos carroceiros do município de Jaguarão para definir um perfil socioeconômico, através da renda mensal, da idade, da escolaridade, carga horária média por atividade, localização das residências e se são portadores ou não de Carteira Nacional de Habilitação.

Antes de cada entrevista, era explicado para o carroceiro, o objetivo do trabalho e verificava-se o interesse em disponibilizar o formulário (Apêndice 01), através de um Termo de Consentimento (Apêndice 02) para a Prefeitura Municipal de Jaguarão (PMJ), visto que a prefeitura não contempla nenhum cadastro deste coletivo. O formulário foi dividido em 3 partes: 1) Dados pessoais e socioeconômicos (nome, data de nascimento, naturalidade, contatos, sexo, se possui Carteira Nacional de Habilitação (CNH), escolaridade, se possui imóvel, estado civil, existência de filhos e renda mensal; 2) Atividade de uso com a carroça (fretista, leiteiro, outros) e se mais algum integrante da família faz uso; e 3) Cuidados com o cavalo (se possui área para o cavalo pastar, tipo de alimentação, disponibilidade de água e assistência médica-veterinária).

Para análise dos formulários e geração de indicadores, os dados foram tabulados em programa de planilhas eletrônicas, para levantamento das médias, porcentagens e outros. Para a localização das residências dos carroceiros da zona urbana e rural do município, foi utilizado o programa de imagem de satélite gratuito, Google Earth.

Os resultados da pesquisa poderão servir de sugestão, para possível aplicação pela PMJ, na regulamentação, auxílio, cursos de formação e qualificação dos carroceiros e, bem estar animal, visando uma melhoria na qualidade de vida.

4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram realizadas 21 entrevistas com carroceiros, sendo 11 que trabalham com entrega de frete nos pontos localizados nos materiais de construção; 3 ao acaso (1 vendedor de verduras, 1 reciclador e 1 entregador de lenha e lavagem), encontrados nas vias públicas se deslocando e; 7 agricultores, produtores de leite, para preenchimento do formulário e tabulação dos dados (Apêndice 03).

No quadro 1, foram analisados as médias de idade e renda mensal, e o grau de escolaridade.

Quadro 1: Idade, renda mensal e escolaridade da totalidade dos entrevistados (NR=não respondeu), juntamente com suas médias e escolaridade (EFI=Ensino Fundamental Incompleto e Nalfabet=Não Alfabetizado).

Entrev.	Idade	Renda	Escolaridade
1	55	R\$ 850,00	EFI
2	69	R\$ 880,00	EFI
3	54	R\$ 300,00	Nalfabet
4	43	R\$ 1.100,00	EFI
5	36	R\$ 600,00	EFI
6	51	R\$ 1.000,00	EFI
7	37	R\$ 1.000,00	EFI
8	42	R\$ 280,00	Nalfabet
9	52	R\$ 800,00	EFI
10	43	R\$ 600,00	EFI
11	14	NR	EFI
12	24	R\$ 600,00	EFI
13	40	R\$ 600,00	EFI
14	42	R\$ 400,00	EFI
15	65	R\$ 2.000,00	Nalfabet
16	49	R\$ 1.500,00	EFI
17	47	R\$ 800,00	EFI
18	53	R\$ 1.500,00	EFI
19	50	R\$ 1.200,00	EFI
20	62	R\$ 1.000,00	EFI
21	44	R\$ 1.500,00	EFI
Média	46	R\$ 925,50	

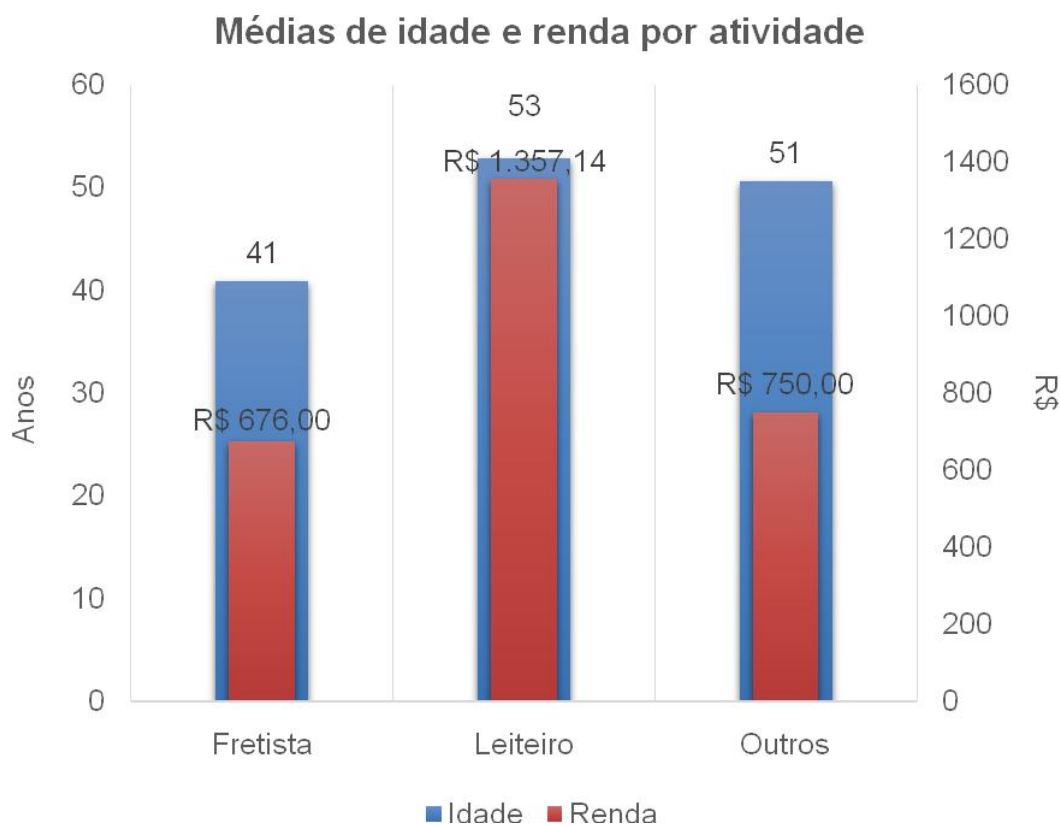
Fonte: A Autora

Em média geral, os entrevistados têm 46 anos e a renda mensal ficou em R\$ 925,50. O entrevistado 11, adolescente de 14 anos, não soube responder o valor que recebe, este trabalha com entrega de frete no contraturno escolar e por isto não entrou na contagem para esta média. Sobre a escolaridade, 14% dos entrevistados são analfabetos e os outros 86% não concluíram o ensino fundamental, sendo que

somente 2 entrevistados chegaram ao 6º ano do Ensino Fundamental (o adolescente, que ainda está estudando, e mais um).

Fazendo um recorte por atividade desempenhada pelos carroceiros, onde foram agrupados por: fretista, leiteiro e outros as médias de idade e renda são apresentadas no gráfico 01 a baixo.

Gráfico 01: Médias de idade e de renda mensal por atividade desempenhada pelos carroceiros.

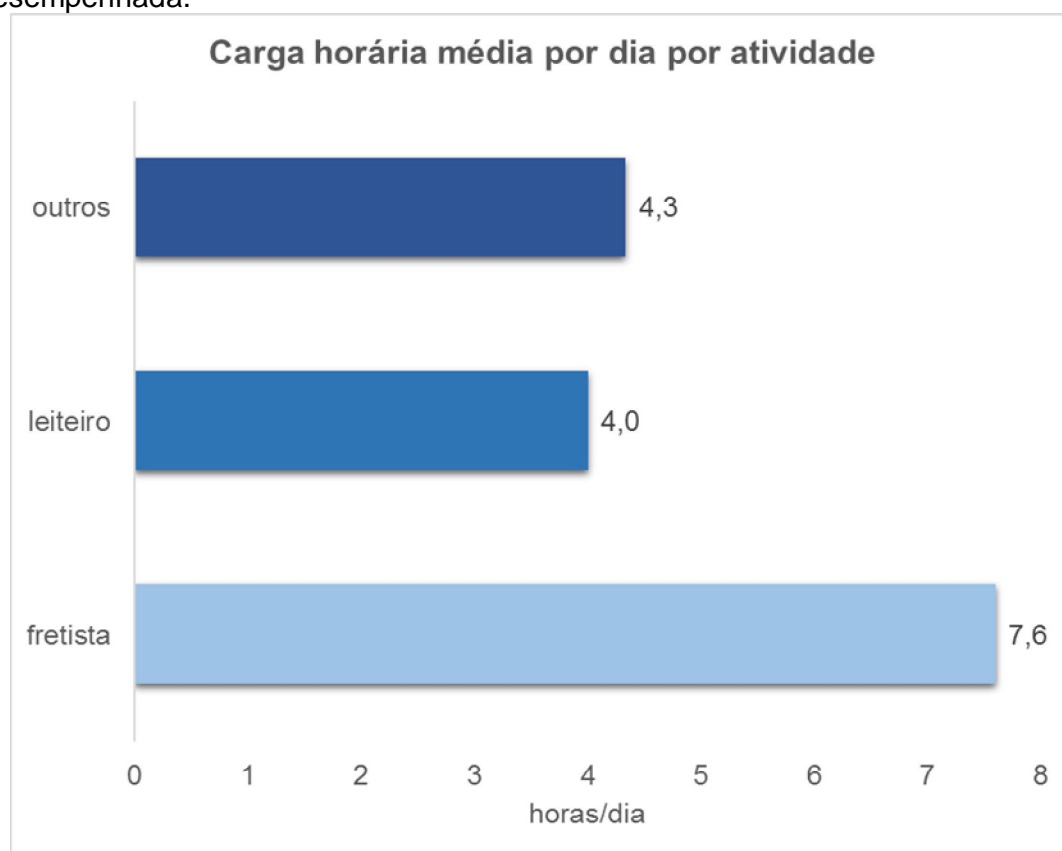


Fonte: A Autora

Os fretistas e os carroceiros enquadrados em outros (representados por 53% e 14%, respectivamente) tem como média de renda mensal, valores menores do que um salário mínimo nacional que é de R\$ 788,06, ou seja, renda mensal de 86% e 95%, respectivamente, em relação ao salário mínimo nacional. Os leiteiros (33%), tiveram média de renda mensal de quase dois salários mínimos (172%). Para o estado do Rio Grande do Sul, esta relação fica ainda menor, pois o salário mínimo estadual é de R\$ 1.006,88 (www.salariominimo2015.net.br).

No gráfico 02, são demonstradas as médias da carga horária diária de trabalho para cada atividade.

Gráfico 02: Gráfico das cargas horárias diárias de trabalho por atividade desempenhada.

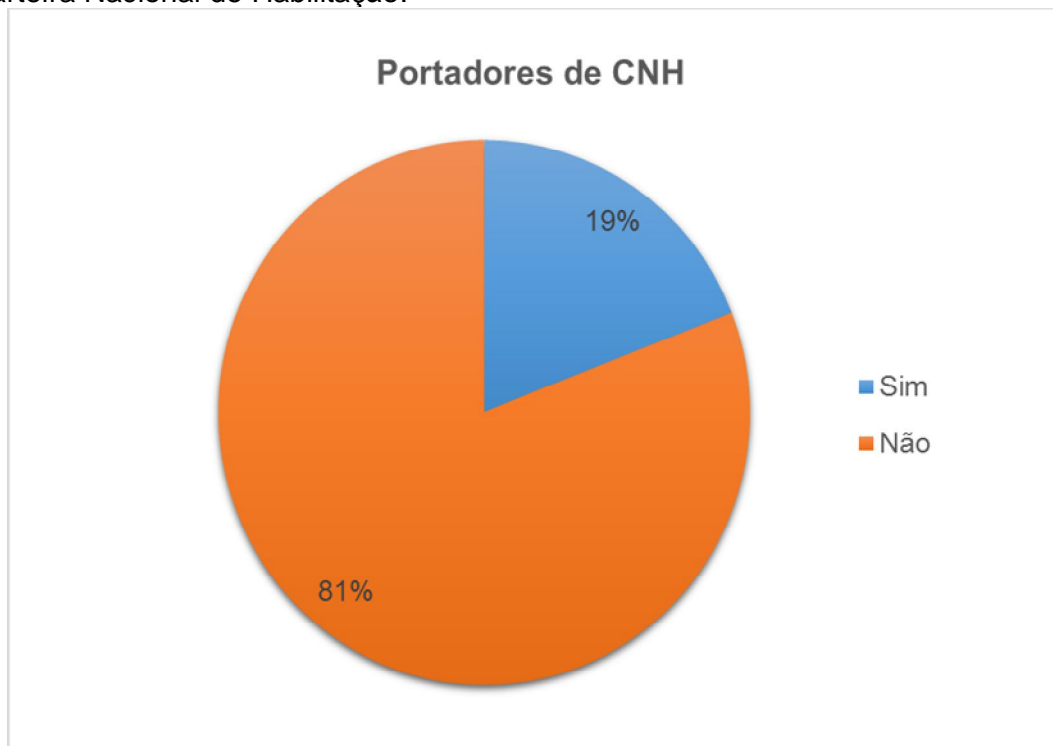


Fonte: A Autora

Os fretistas, carroceiros com mais baixo valor de renda mensal, é o que mais tempo ficam trabalhando, 7,6 horas/dia em média. Estes, localizados em pontos fixos, ficam na espera de alguma possibilidade de frete e por isso ficam dois períodos do dia. Do contrário, tem os leiteiros, que trabalham em média 4 horas/dia e têm as maiores rendas, mas neste caso, o produto é produzido por estes e distribuídos aos seus clientes fiéis (pessoa física, distribuidores ou cooperativa), normalmente entregues na parte da manhã.

Uma das questões levantados no formulário, foi em relação a portar a CNH, e somente 19% dos entrevistados são portadores (Gráfico 03).

Gráfico 3: Gráfico contendo porcentagem dos carroceiros que possuem ou não Carteira Nacional de Habilitação.



Fonte: A Autora

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro¹, nos artigos abaixo, observa-se no que se refere aos veículos de tração animal.

Art. 24 Compete aos órgãos e entidades executivos de trânsito dos Municípios, no âmbito de sua circunscrição [...] XVII - registrar e licenciar, na forma da legislação, ciclomotores, veículos de tração e propulsão humana e de tração animal, fiscalizando, autuando, aplicando penalidades e arrecadando multas decorrentes de infrações.

[...]

Art. 52 Os veículos de tração animal serão conduzidos pela direita da pista, junto à guia da calçada (meio-fio) ou acostamento, sempre que não houver faixa especial a eles destinada, devendo seus condutores obedecer, no que couber, às normas de circulação previstas neste Código e às que vierem a ser fixadas pelo órgão ou entidade com circunscrição sobre a via.

[...]

Art. 129 O registro e o licenciamento dos veículos de propulsão humana, dos ciclomotores e dos veículos de tração animal obedecerão à regulamentação estabelecida em legislação municipal do domicílio ou residência de seus proprietários.

[...]

¹ Artigos da Lei nº 9503/1997 que versa sobre o Código de Trânsito Brasileiro.

Art. 141 O processo de habilitação, as normas relativas à aprendizagem para conduzir veículos automotores e elétricos e à autorização para conduzir ciclomotores serão regulamentados pelo CONTRAN.

§ 1º A autorização para conduzir veículos de propulsão humana e de tração animal ficará a cargo dos Municípios.

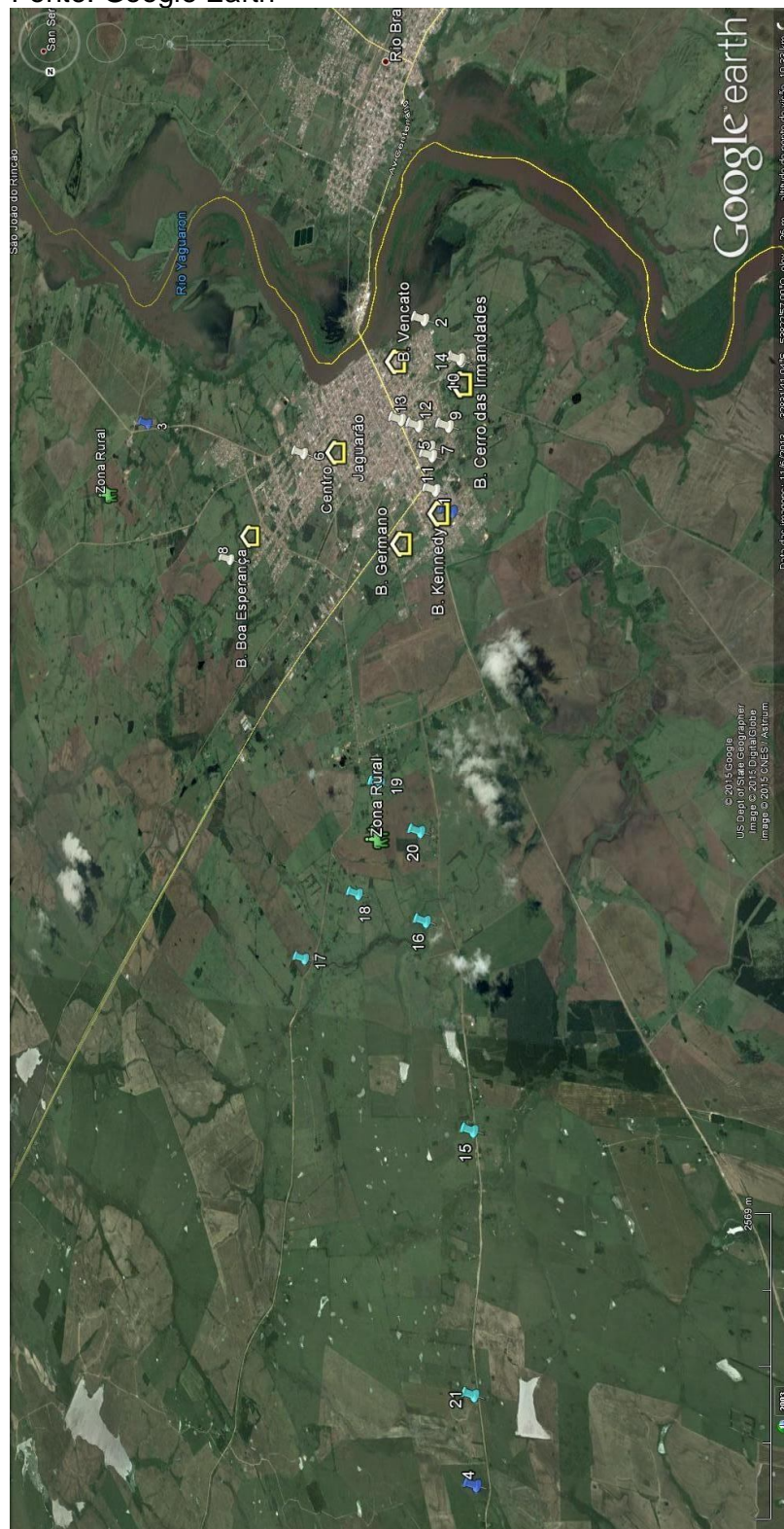
Todos os carroceiros utilizam as vias públicas para a realização dos seu trabalhos, além de que, os carroceiros não portadores de CNH, também utilizam a carroça como meio de transporte para a família, portanto, segundo a lei, deveriam ter no mínimo 18 anos e serem portadores deste documento. O estudo não levantou questões sobre o conhecimento das leis de trânsito, mas tão somente este dado remete a uma necessidade de qualificação.

Todos os leiteiros são residentes na zona rural do município, enquanto que os fretistas estão basicamente na zona urbana, como pode ser conferido na imagem 01, na próxima folha. Os leiteiros não têm problemas em relação ao espaço para pastagem dos cavalos, até por que todos são produtores de leite e, conseqüentemente, possuem espaço para o gado pastar. Do contrário, os fretistas, em geral, moram na zona urbana do município e os locais para pastagem, nem sempre ficam no terreno da suas residência e alguns casos, pagam “aluguel” por um lugar para deixar o animal pastar.

Quando perguntados sobre a utilização de médico-veterinário, para cuidados com os cavalos, a maioria respondeu que quando necessitam de assistência veterinária, são obrigados a recorrer a médicos-veterinários particulares. Muitos medicam por conta própria, por terem dificuldades em pagar as consultas e os materiais, pois não encontram disponível, um serviço público.

Imagem 01: Localização das residências (marcador branco=fretistas, azul claro=leiteiros e azul roial= outros) dos carroceiros entrevistados na zona urbana (marcador casa amarela, indicando bairros) e zona rural (marcador cavalo verde).

Fonte: Google Earth



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número da amostragem dos carroceiros, realizada por este projeto, pode parecer pequeno, mas de acordo com a PMJ e mesmo os carroceiros do município, não sabe-se ao certo que número representaria sua totalidade. Algumas informações passadas por este coletivo remetem a um número entre 50 e 100 carroceiros, portanto, de acordo com esta estimativa, considera-se que esta amostragem corresponde de 20% a 40% deste coletivo. Diante de tais dados, verifica-se a necessidade de uma maior organização por parte do poder público, num cadastramento efetivo deste coletivo afim de se chegar a um número mais preciso.

A renda média mensal de 67% dos carroceiros entrevistados (fretistas e outros), ficou abaixo do valor de um salário mínimo nacional. Os leiteiros (33%), possuem renda média mensal maior que um salário mínimo, mas não chegam a dois. Portanto, um levantamento deste coletivo, pode subsidiar a criação ou integração às políticas públicas que visam desde a melhoria na qualidade de vida destas famílias até um controle mais efetivo das condições sanitárias e de saúde dos animais através do acompanhamento veterinário.

Todos os leiteiros são residentes na zona rural do município e não têm problemas em relação ao espaço para pastagem dos cavalos, diferente dos fretistas que se encontram na zona urbana. Os locais de residências dos fretistas têm relação com o pouco espaço para pastagem dos cavalos, onde estes ficam em espaços pequenos ou ainda, em um espaço alugado pelo carroceiro, o que impacta na diminuição da renda. Os endereços levantados podem auxiliar numa organização deste coletivo em conjunto com a prefeitura para conseguir espaços públicos para utilização de descanso e pastagem.

De todos os entrevistados, 81% não é portador de CNH e um deles é adolescente, questão que pode levar a necessidade de uma fiscalização e formação, por parte do poder público, sobre noções básicas de trânsito. Apesar de questões relativas a acidentes de trânsito não terem sido relatadas, compreende-se que ações de formação para este coletivo contribuiriam para uma maior segurança e organização do trânsito.

Diante destas considerações, faz-se necessária uma mobilização conjunta do poder público municipal com os carroceiros para um cadastramento deste coletivo,

visando auxiliar na integração destas famílias às políticas públicas existentes para melhoria da qualidade de vida e um controle mais efetivo das condições sanitárias e de saúde dos animais.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo P.; PICCININ, Caroline; CANTO, João I.do; BONDAN, Carlos; RIGON, Gabriele C.; BARACCHINI, Bárbara. [S.d.] **O papel social e ambiental do trabalhador carroceiro e do equino de tração na cidade de Passo Fundo.** Disponível em: <<http://extension.unicen.edu.ar/jem/completas/209.docx>>. Acesso em 14 mar. 2015.

BERETTA, Cláudio Catani. 1988. **Tração Animal na Agricultura.** São Paulo: Nobel.

Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. **Projeto Carroceiros: conscientização, valorização e pesquisa.** Disponível em: www.vet.ufmg.br/noticias/exibir/504/projeto_carroceiros__conscientizacao__valorizacao_e_pesquisa#.VdlzK_IVhBc - Acesso em 17 de agosto de 2015.

Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Passo Fundo - **SOS Cavalo de Carroça.** Disponível em: www.upf.br/hospitalveterinario/index.php/sos-cavalo-de-carroca – Acesso em 18 de agosto de 2015.

FERRARO, Caio César; KLOSS, Annelise B.; SOUZA, Damaris F. de; DECONTO, Ivan; BIONDO, Alexander W. & MOLENTO, Marcelo B.. 2008. **Prevalência parasitológica de cavalos de carroceiros em Curitiba, PR.** Rev. Bras. Parasitol. Vet., 17, Supl. 1, páginas 175-177.

GUIRRO, Erica C.B.P.; HILGERT, Ayrton R.; ENING, Márcia P.; LIMA Simone C.; MUNHOZ, Aline P.; MARTIN, Camila C.; CARVALHO, Gislaine de F.; LEMES, Cleber M. **EXTENSÃO VOLTADA AO CAVALO E CARROCEIRO: PROJETO CARROCEIRO – UFPR – PALOTINA E PROJETO CARROCEIRO DE IPORÃ.** Disponível em: ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/extensao/article/viewFile/32145/20441 - Acesso em 16 de agosto de 2015. Rev. Extensão em Foco, Curitiba, n. 7, p. 141-148, jan./jun. 2011. Editora UFPR.

PAZ, Cahuê F.R.; PAGANELA, Julio César; OLIVEIRA, Douglas P.; FEIJÓ, Lorena S.; NOGUEIRA, Carlos E.W. 2013. **Padrão biométrico dos cavalos de tração das cidades de Pelotas no Rio Grande do Sul.** Rev. Ciência Animal Brasileira, V. 14, N. 2. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/vet/article/view/13078/14514>. Acesso em 9 jan. 2015.

Programa Amigo do Carroceiro da Universidade Estadual de Santa Catarina - Centro de Ciências Agroveterinárias, Lages. Disponível em: amigodocarroceiro.cav.udesc.br/index2.php?id=9 – Acesso em 16 de agosto de 2015.

Projeto carroceiro Hospital Universitário Veterinário UNIPAMPA - Campus Uruguaiana. Disponível em: www10.unipampa.edu.br//portal/resumo.php?projeto_id=4117 – Acesso em 17 de agosto de 2015.

Projeto Carroceiro da Universidade Federal Rural da Amazônia. Disponível em: portal.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=40:projeto-carroceiro&catid=2&Itemid=583 – Acesso em 16 de agosto de 2015.

REZENDE, Marcos P.G.de; RAMIRES, Geovane G.; SOUZA, Julio C. 2013. **Equinos utilizados para tração de carroças em Aquidauana (MS) estão aptos para tal finalidade?** Rev. Agrarian - Dourados, V.6, n.22, p.505-513. Disponível em: www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/article/viewArticle/2293. Acesso em 9 jan. 2015.

SANGIONI, Luís A.; BOTTON, Sônia de A.; CARGNELUTTI, Juliana F.; CADORE, Gustavo C.; SKREBSKY, Cezar A.; WEIBLEN, Rudi; LOPES, Sonia T.A. & VOGEL, Fernanda S.F. 2011. **Pesquisa de anticorpos anti-Neospora spp. e anti-herpersvírus equino em cavalos de tração no município de Santa Maria, RS, Brasil.** Rev. Ciência Rural, Santa Maria. Fevereiro, V.41, n.2, páginas 321 - 323.

SCHADE, Jackson; BALDISSERA, Rafael; PAOLINI, Elenice & FONTEQUE, Joandes Henrique. 2013. **Biometria do equilíbrio podal em equinos de tração pertencentes ao Programa de Extensão “Amigo do Carroceiro” do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina no município de Lages/SC, Brasil.** Rev. Ciência Rural, Santa Maria, Março, V.43, n.3, p.456-461.

VIANNA, Oliveira. 1987. **Populações meridionais do Brasil: história, organização, psicologia – O CAMPEADOR RIO-GRANDENSE.** 3ª ed. Segundo Vol. Editora Itatiaia Ltda – Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ.

APÊNDICE 01 – FORMULÁRIO DA ENTREVISTA

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DOS CARROCEIROS - Piloto

Entrevistado: _____

DADOS PESSOAIS

Nome Completo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Naturalidade: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Sexo: () M () F

Possui CNH: () Não () Sim Recebe algum benefício do governo () Não () Sim
Qual: _____

Escolaridade: () Não alfabetizado () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior (Curso: _____) () Ensino Técnico (Curso: _____)

Imóvel: () Próprio () Alugado () Outro _____

Casado: () Sim () Não Tem filhos: () Sim () Não Quantos: () Meninos () Meninas

Quantas pessoas moram na residência: _____

VALOR DA RENDA MENSAL: R\$ _____

USO DA CARROÇA

() Fretista

() Leiteiro

() Verdureiro

() Locomoção

() Outro _____

Ponto fixo/repouso: () Não () Sim

Onde: _____

Mais alguém da família usa?

() Não () Sim

Quem: _____

Qual o período de uso/dia:

() até 4 horas

() até 8 horas

() mais de 8 horas

CUIDADOS COM O CAVALO

Possui espaço para o cavalo pastar:

() Não, fica na frente da casa amarrado

() Sim, quintal da casa

() Sim, terreno próximo a casa

() Sim, terreno próprio (não na casa)

Alimentação:

() Somente pasto

() Farelo e pasto

() Outro _____

Água sempre disponível:

() Somente em casa

() Durante o trabalho

() Ambos

Assistência veterinária:

() Particular

() Pública

() Nunca usou

APÊNDICE 02 – TERMO DE CONSENTIMENTO

Especialização *Latu senso* em Educação Ambiental
Acadêmica: Mariluci Kersten

PROJETO: Levantamento sociodemográfico dos carroceiros do município de Jaguarão/RS

Esta entrevista tem o objetivo de apurar a quantidade de carroceiros existente no município de Jaguarão, identificar onde estão localizados e quais suas condições socioeconômicas.

Algumas perguntas serão referentes à finalidade de uso da carroça, bem como aos cuidados com o cavalo.

Os resultados da pesquisa servirão para verificar problemáticas e demandas deste coletivo.

As informações têm caráter confidencial e todos os entrevistados serão identificados por números (p. ex. Entrevistado 1, Entrevistado 2, etc.).

Eu, _____, estou ciente e participo como voluntário do presente projeto de pesquisa.

Não alfabetizado

- Sim Autorizo a disponibilização do meu cadastro para a Prefeitura Municipal de Jaguarão, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural para composição de um cadastro.
- Não

APÊNDICE 03 – PLANILHA ELETRÔNICA DAS ENTREVISTAS